

UNIDADE NACIONAL

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias



29 de janeiro de 2021 - Nº 728 - sindipetrocaxias.org.br



CINCO ANOS SEM O PETROLEIRO LUIZ CABRAL

No dia 31 de janeiro de 2016 houve um assassinato na REDUC: Luiz Augusto Cabral, Técnico de Operação, foi morto. Mais uma vítima da má gestão e da necropolítica que comanda a companhia.

Ele caiu dentro de um tanque com óleo a uma temperatura de mais de 80 graus enquanto fazia uma medição de rotina. **Morreu cozido vivo enquanto trabalhava, num domingo à noite.**

Foram necessários dois dias e a ação do Sindipetro Caxias para que o seu corpo fosse encontrado, após o esvaziamento do tanque. Foram anos para que, após uma longa e torturante batalha judicial, a Justiça – em 1ª instância – finalmente responsabilizasse a Petrobrás pela morte de Cabral.

Para a sentença, a juíza utilizou os estudos fornecidos pelo Sindipetro Caxias sobre a insegurança dentro da refinaria. Em seu fundamento aparecem gritados fatores de risco como a corrosão presente no teto do tanque e outras falhas de segurança:

“O acúmulo de recomendações de inspeção sem atendimento estava colocando em risco não apenas o TQ-7510, como os demais tanques da REDUC” - grifei); (iv) falha de monitoramento da corrosão - atraso na execução da inspeção (...) as provas colhidas nos autos demonstram, inequivocamente, a responsabilidade da ré pelo acidente que causou a morte do genitor do autor, revelando o descumprimento de normas de segurança essenciais na prevenção do evento danoso”.

Reafirmando a lógica do lucro a qualquer custo, que contaminou a direção da empresa há anos, a assessoria jurídica da Petrobrás tentou responsabilizar o trabalhador por sua própria morte, afirmando que desconhecia o que Cabral fazia no teto do tanque, desqualificando um operador reconhecidamente experiente, que era referência em sua área.

Mesmo com a suspensão da certificação do SPIE (Serviço próprio de inspeção de equipamentos) da REDUC após a tragédia com Cabral, a gerência da refinaria não se movimentou para resolver quaisquer questões de manutenção -que impactam diretamente na segurança e na vida dos trabalhadores e trabalhadoras - e nestes cinco anos, por sorte, não morreu mais nenhum(a) empregado(a). Todavia, as vidas de todos e todas continuam em perigo.

O incêndio de grandes proporções que ocorreu na U-1210, em junho de 2020, é mais uma prova deste descaso. Ocorreu também por falta de gestão sobre a integridade de um equipamento, ou seja: por corrosão. Foram mais de 35 anos sem qualquer manutenção naquela linha, até que ela explodiu. Por pura sorte, ninguém ficou ferido.

A empresa não aprende nada com os acidentes e não se preocupa conosco. Muito pelo contrário: tenta calar a nossa voz quando denunciemos os acidentes e as péssimas condições de trabalho a que estamos expostos. O diretor Luciano Santos, secretário geral do Sindipetro Caxias, por exemplo, foi punido no exercício de sua função de dirigente sindical quando fez a denúncia do acidente da U-1210 para o jornal O Globo no ano passado.

O trabalho do Sindipetro Caxias junto à mídia e aos órgãos fiscalizadores é essencial para que os trabalhadores não sofram as consequências do descaso desta gerência assassina. Não podemos contar com a sorte quando o assunto são as nossas vidas! Denuncie qualquer irregularidade ao seu sindicato.



CABRAL PRESENTE!

Dia 1 fevereiro - Movimento Nacional Petroleiro

A Federação Única dos Petroleiros (FUP) e seus sindicatos deliberaram pelo apoio à paralisação dos caminhoneiros, prevista para ter início na segunda-feira, dia 1º de fevereiro. A mobilização está sendo convocada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transporte e Logística (CNTTL), pela Associação Nacional de Transporte no Brasil (ANTB), pelo Conselho Nacional de Transporte Rodoviário de Cargas (CNTRC), entre outras entidades.

Em apoio ao movimento, a categoria petroleira está organizando protestos em diversos estados do país, com doações de botijões de gás, distribuição de cestas básicas e vouchers de subsídios para compra de gasolina e diesel, campanhas de conscientização sobre os impactos sociais do desmonte do Sistema Petrobrás, entre outras ações de solidariedade voltadas para as comunidades que mais sofrem com o preço absurdo dos combustíveis e as altas taxas de desemprego.

Neste dia, o Sindipetro Caxias irá distribuir 1,5 toneladas de alimentos para popu-

lação carente dos municípios de Duque de Caxias e Rio de Janeiro. Desde o início da pandemia, o sindicato já doou, em nome dos petroleiros filiados, 10 toneladas de cestas básicas, além de produtos de higiene e 4 mil máscaras. A alteração dos preços dos combustíveis não impacta somente donos de automóveis, mas toda a população. O preço do alimento sobe, refletindo diretamente na economia doméstica.

A atual política de reajuste dos derivados de petróleo, que fez os preços dos combustíveis dispararem, é reflexo direto do maior desmonte da história da Petrobrás. Só a gasolina já acumula em janeiro deste ano alta de 13,4%, após mais um reajuste nesta quarta-feira, 27. O diesel também subiu de preço, impactando diversos setores da economia, e o botijão de gás, item essencial na cesta básica da população, já custa mais de R\$ 100,00 em várias regiões do Brasil.

Uma das reivindicações dos caminhoneiros é a mudança na política de preços da Petrobrás, que a FUP e seus sindicatos denunciam desde 2016, quando a gestão que assumiu a empresa após o impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff, impôs o Preço de Paridade de Importação, que varia conforme o vai e vem do valor do barril de petróleo no mercado internacional e as oscilações do dólar e dos custos de importação, o que faz com que os reajustes sejam frequentes e abusivos. “Por conta dessa política, estamos sofrendo com aumentos descontrolados de derivados, como a gasolina, o gás de cozinha, o gás natural e o diesel, o que inviabiliza setores estratégicos da economia, além de afetar massivamente a população”, alerta o coordenador da FUP, Deyvid Bacelar.



Movimentos sociais e sindicais defendem união de todos os setores por 'fora Bolsonaro'

Depois da grande carreata realizada no dia 23, onde milhares de pessoas foram as ruas por todo o país em defesa da vacinação de toda a população brasileira contra a covid-19 e do impeachment do presidente da República, Jair Bolsonaro, as Frentes Brasil Popular e Povo sem Medo, com apoio da CUT, demais centrais, deliberaram nesta terça-feira (26), durante a Plenária Nacional de Organização das Lutas, a união de forças de todos os segmentos civis e políticos que estão lutando pelo impeachment de Jair Bolsonaro (ex-PSL).

Numa reunião virtual com quase 500 pessoas presentes, a plenária deliberou três eixos de luta: 1) Fora Bolsonaro; 2) Vacina Já e para todos e 3) o retorno do auxílio emergencial. Também foi deliberado um calendário de lutas, culminando com uma nova carreata para o dia 21 de fevereiro, nos moldes da última realizada no sábado (23); e orientações para organização de defesa dos três principais eixos.

A decisão de unir todas as frentes sociais e políticas pelo "Fora Bolsonaro" se tornou ainda mais necessária com o agravamento da crise em 2021, e que vem sendo arrasta-

da ao longo do ano passado. Por isso, que a Plenária Nacional de Organização das Lutas, acredita que só com mobilização popular é possível pressionar o Congresso Nacional para a abertura do impeachment.

Para esse processo é indispensável o esforço de unidade de todos os setores populares, com uma articulação nacional de convocação dos segmentos que possam se somar nesta iniciativa, realizando plenárias estaduais com amplo espectro político, construir um calendário de mobilização nos municípios, criar Comitês Populares de Saúde nos bairros para enfrentar a pandemia; fortalecer a comunicação contra o discurso bolsonarista nas redes sociais; denunciar internacionalmente Bolsonaro junto às entidades de direitos humanos, a partidos e na Comissão de Direitos Humanos na ONU; apoiar a instalação imediata da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) 'Pazzuelo/Bolsonaro'; fortalecer a adesão e divulgação do "Manifesto das Igrejas ao Povo Brasileiro"; realizar atos ecumênicos comunitários em memória e denunciar as mortes causadas pelo Covid-19 e, por fim, realizar o Dia da Solidariedade e pela Renda Emergencial.

Reunião mensal de aposentados e pensionistas

A reunião mensal de aposentados e pensionistas associados do Sindipetro Caxias retorna na próxima **terça-feira**, dia **02/02**, às **10h**.

Ainda em decorrência da pandemia do Covid-19, manteremos este encontro em

formato virtual, via aplicativo ZOOM.

Para participar, o(a) aposentado(a) ou pensionista deve adicionar o número da nossa secretaria de aposentados(as) e pensionistas (21)98318-1809 em seus contatos do celular e enviar

via Whatsapp seu nome completo para cadastro. O link para a reunião será enviado no dia da reunião para quem estiver previamente cadastrado.

Não deixe de participar, sua presença é muito importante!

Fechada há um ano pelo governo Bolsonaro,

Fafen-PR poderia produzir 30 mil metros cúbicos de oxigênio por hora

Enquanto os pacientes com Covid dos hospitais de Manaus estão morrendo sufocados pela falta de cilindros de oxigênio, em meio ao colapso do sistema de saúde, diante de mais um pico da pandemia no estado do Amazonas, a Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados da Petrobrás no Paraná poderia estar produzindo 30 mil metros cúbicos de oxigênio por hora. Isso daria para encher 30 mil cilindros hospitalares pequenos, com capacidade média de 20 inalações de 10 minutos.

A fábrica, no entanto, está fechada há um ano, com equipamentos se deteriorando, enquanto a população sofre as consequências da desindustrialização causada pelo governo Bolsonaro. “A Fafen-PR tem uma planta de separação de ar, que, com uma pequena modificação, poderia ser convertida para produzir oxigênio hospitalar, ajudando a salvar vidas nesse momento dramático da pandemia, que atinge novos picos em diversos estados do país”, informa o petroquímico, Gerson Castellano, um dos mil funcionários da fábrica de Araucária que foram demitidos, após o fechamento da unidade.

O fechamento da Araucária Nitrogenados (Ansa/Fafen-PR) foi anunciado pela diretoria da Petrobrás há exatamente um ano, surpreendendo os 1.000 trabalhadores da unidade, que foram sumariamente demitidos. Não houve qualquer negociação com a FUP ou o Sindiquímica, o que levou a categoria petroleira a realizar uma greve histórica, em fevereiro do ano passado, que durou 21 dias.

No dia 20 de janeiro, Gleise Hoffman, presidenta do Partido dos Trabalhadores, protocolou no Supremo Tribunal Federal uma nova manifestação onde pede a reabertura da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados do Paraná – Fafen-PR. O documento pede também que o Supremo volte a intimar a Presidência da República para que informe as causas da falha no abastecimento de oxigênio em Manaus e que tome, de fato, todas as providências possíveis para garantir o abastecimento de oxigênio aos hospitais de todo o país, entre elas, a reabertura da Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados do Paraná – Fafen-PR.

Petrobrás reconhece erro no Benefício Farmácia

Após cobrança da FUP, na última reunião da Comissão de AMS (22), a gestão da empresa decidiu suspender a cobrança dos valores extraordinários do suposto saldo devedor do Benefício Farmácia a partir de feverei-

ro. Além disso, será feito o estorno, no contracheque do dia 10/02, de 60% do valor cobrado dos 5271 beneficiários que tiveram a cobrança indevida no contracheque de janeiro. Os representantes da FUP na Comissão

de AMS havia solicitado a devolução de 100%, porém a Petrobrás irá discutir junto da comissão nas próximas reuniões sobre o tema.

Outra conquista apresentada no dia 27/01,

na reunião da Comissão de AMS, foi o reconhecimento, por parte da Petrobrás, da responsabilidade do saldo devedor ser da empresa juntamente da Petros e não dos trabalhadores.

Ficou claro para a comissão que o extrato do Benefício Farmácia é

complexo e de difícil entendimento. Sendo assim, a FUP solicitou que a empresa envie para todos os descontados um extrato completo esclarecendo o suposto saldo devedor e realize a devida revisão desses valores, tendo em vista denúncias recebidas pela Federação de petroleiros que nunca

utilizaram o benefício e foram descontados.

Os petroleiros que tiveram descontos realizados em seus contracheques devem comunicar o seu sindicato para que possa ser apurado de forma ampla pela Federação junto a Comissão de AMS.

Sindipetro Caxias consegue na Justiça o direito de saber o quantitativo de empregados afastados por COVID-19 na REDUC e UTE-GLB

Mesmo com a previsão no Acordo Coletivo de Trabalho, a Petrobrás não respondia aos Ofícios enviados pelo sindicato questionando os afastamentos dos trabalhadores devido a covid-19.

A empresa se limitava a dizer que já informava o quantitativo nacional, sem nunca ter enviado ao sindicato tal documento.

A empresa não estava cumprindo a norma pactuada com os trabalhadores, uma vez que o

próprio ACT possui uma cláusula que prevê o fornecimento de dados quantitativos aos sindicatos em caso de doenças pandêmicas.

Há de se lembrar as atividades que o presente sindicato vem tomando não só em face de sua base sindical, mas também junto a sociedade para ajudar a combater e prevenir a transmissão do vírus, como o fornecimento e distribuição gratuita de álcool em gel, máscara, cesta básica e produtos de limpeza.

No âmbito jurídico, o sindicato possui uma série de ações coletivas relacionadas a pandemia e seu impacto na relação de trabalho, como a presente ação solicitando o quantitativo de empregados que estiveram afastados por covid-19.

Assim sendo, o pedido sindical foi julgado procedente e a empresa, quando questionada, deverá informar tais fatos conforme previsão no acordo coletivo.

Vacina para todos, impeachment já!

Desde o dia 17/01, o Brasil finalmente pode começar a vacinação contra a COVID-19. Agora esbarramos em outro problema, a forma de vacinação. Hoje, não existem datas marcadas para as fases do plano de imunização e muito menos doses suficientes dos imunizantes para atender toda a população. O Ministério da Saúde diz que a expectativa é que a população brasileira esteja vacinada apenas em 2022.

O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, alertou para a enorme desigualdade na distribuição da vacina contra a SARS-CoV-2 e alertou para as graves consequências.

“Devo ser franco: o mundo está à beira de um fracasso moral catastrófico, e o preço desse fracasso será pago com a vida e o sustento dos países mais pobres”, advertiu Tedros no discurso de abertura do Comitê Executivo da OMS.

O chefe da OMS considerou que não é justo que pessoas saudáveis e jovens de países ricos tenham acesso à vacina antes de grupos vulneráveis de países mais pobres.

Não há segredo: para que um país consiga erradicar uma doença, o meio mais rápido e eficiente é a vacinação em massa, para que se garanta uma cobertura suficiente a ponto de bloquear a circulação do agente causador da doença, seja vírus ou bactéria.

Porém, mesmo após a aprovação das vacinas Coronavac e a de Oxford pela Anvisa e o início da vacinação no país, o presidente da República, ainda se mostra relutante na defesa da vacina contra a Covid-19. Desde o ano passado, Bolsonaro menospreza a importância da vacinação, preferiu não investir na compra antecipada de doses e não poupou críticas, principalmente, à Coronavac, produzida pelo Instituto Butantan, vinculado ao governo de São Paulo, com a farmacêutica chinesa Sinovac.

Em março, ainda no início da pandemia, Bolsonaro, em uma série de discursos menosprezando o efeito do vírus, sugeriu que os brasileiros teriam anticorpos suficientes para não terem complicações graves com a Covid-19, durante uma entrevista coletiva em frente ao Palácio do Planalto.

O risco de não se vacinar, no entanto, não é apenas da pessoa que se recusa. Se a ampla maioria da população não tomar uma vacina contra a Covid-19, o vírus vai continuar circulando no organismo delas e pode sofrer uma mutação. Essa variante pode, inclusive, afetar os já vacinados, que estão protegidos contra outra forma do vírus. Por enquanto, não há evidências de que as vacinas não sejam capazes de evitar infecção pelas variantes em circulação, mas é um risco permitir que ocorram novas mutações. Vacina para todos já! Fora Bolsonaro!

Processo negocial sobre as Tabelas de Turno do refino

Em resposta ao ofício enviado no dia 19/01, pela Federação Única dos Petroleiros, a Petrobrás marcou para o dia 04/02 a reunião de negociação da Tabela de Turno.

A FUP convocou mais esta rodada tendo em vista a posição da categoria nas assembleias

realizadas em dezembro de 2020, onde os trabalhadores rejeitaram a assinatura de termo de Acordo Coletivo de Trabalho que previa quitação de direitos e passivos trabalhistas sobre as tabelas de turno de 8 e 12h,

Para a direção do Sindipetro

essa era uma proposta traiçoeira, algo que prejudicaria trabalhadores da ativa e aposentados. “Esperamos retomar o diálogo com uma Petrobrás, para que apresente algo condizente com o que está sendo negociado”, explicou Mário Dal Zot, diretor jurídico da FUP.